

# **Nações, identidades e estados nacionais em 2050? Passado, presente e futuro do nacionalismo**

*Seminário APDA O Mundo em 2050: Tendências Riscos e Impactos no Território*, Lisboa, Ordem dos Engenheiros, 27-04-2016,  
José Manuel Sobral – Universidade de Lisboa, ICS

# Comemorações da Diada – Dia Nacional da Catalunha, que coincide com a derrota catalã na Guerra da Sucessão de Espanha (1714) – 11-09-2014



# Estrutura da apresentação

- 1) A globalização, os estados-nações e o nacionalismo no presente**
- 2) As vias diferentes da sua emergência**
- 3) A importância das identidades nacionais**
- 4) Uma recorrência previsível no futuro próximo**

# 1- A globalização, os estados-nações e o nacionalismo no presente

- **A globalização levaria a um decréscimo tanto da importância – económica política e simbólica - dos estados-nações**
- Falou-se na **superação dos vínculos nacionais**, dando lugar, crescentemente, a identidades pós-nacionais. Estaríamos a viver crescentemente num «mundo sem fronteiras», em que a identidade nacional estaria a enfraquecer (Ohmae 1995). **Insistiu-se no peso da combinação de culturas particulares e sua fusão: hibridismo e criouliização, desenvolvimento das « identidades hifenizadas ».**
- É indubitável que **as soberanias nacionais de muitos países enfraqueceram**, face ao poder das grandes empresas transnacionais, e ao das organizações em que se inseriram – como a NATO e a UE.
- Porém, **a situação da «soberania nacional» na própria UE – a mais ambiciosa construção supra-nacional – está longe de ser homogénea.** Alguns estados têm vindo a reforçar o seu poder, e a exercer um papel hegemónico, e não apenas os mais poderosos (A «Europa alemã», Ulrich Beck).

# 1 - A globalização, os estados-nações e o nacionalismo no presente

- **Persistência de grandes conflitos:** Israel/ Palestina; a questão curda; a Ucrânia;
- **O nacionalismo das grandes potências:** os EUA, a Rússia e a China;
- **Os conflitos pela supremacia global aparecem aqui ligados à exaltação nacionalista.** Ex: **representação oficial dos EUA** como sociedade livre, com capacidade para integrar as mais diversas populações migrantes dominadas por regimes opressivos. Retratada como a « Terra Prometida » e os americanos como um « Povo eleito ». (*Susan-Mary Grant 1997*).
- Representação da **Rússia** como a terceira Roma, herdeira das tradições imperiais bizantinas, depositária do cristianismo ortodoxo, vitoriosa face aos franceses napoleónicos e à Alemanha nazi (Milhazes, 2015).
- **O nacionalismo, uma experiência fulcral do século XX, que transitou para o actual.**
- **O número de nações «soberanas » tem vindo a crescer.**

# 1- A globalização, os estados nações e o nacionalismo no presente

- Se certas dinâmicas de centralização – empresariais, políticas da UE - criam dificuldades a certos estados-nações, políticas de regionalização **podem favorecer outras identidades nacionais** (p. ex., o nacionalismo de colectivos que se definem como nações que aspiram a ser estados, como a Escócia ou Catalunha)
- **O «nacionalismo à distância»** (*long-distance nationalism*, Anderson, Glick Schiller e Fouron), **fruto da própria globalização e do transnacionalismo** – incremento dos transportes, comunicações móveis, internet (Castells) ou produto do activismo da Diáspora (Israel, Irlanda, Sérvia, Eritreia, Tamil...)
- **A nação como rede**

## 2-As vias diferentes da sua emergência

- **São múltiplas:**
- **Estados antigos que se transformam cultural e emotivamente em nações** (Portugal, a Inglaterra ou Japão, por exemplo).
- **Estados-nações que são o resultado de agregação** de outras formações políticas com uma cultura diferenciada (França, Espanha).
- **Estados surgidos de uma luta anti-imperial** (EUA, Irlanda, as nações surgidas da luta anti-colonial nos séculos XIX-XX, as refundadas como estados com o desaparecimento da URSS).
- **Nações sem estado:** os casos curdo, escocês, catalão...

# 3 - A importância das identidades nacionais

- O **nacionalismo como ideologia** (política, cultural) e o **nacionalismo como sentimento** (Hastings) – primeiro próprio das elites e do aparelho de estado, o segundo muito mais difundido, popular, **banal** (Billig).
- **Neste sentido, o sentimento nacionalista emerge da consciência de se pertencer a um dado povo (*ethnos*), que se diferencia dos outros e que adquire essa percepção da similitude e da diferença na interação.**
- **A importância de possuir uma identidade nacional:** uma « super-família » **-nós** - assente na convicção da partilha de elementos comuns (língua própria, antepassados míticos, modos de ser, um território histórico, a «nossa terra»). **A sua naturalização.**
- **Confere sentimento de pertença, «segurança ontológica»** (Giddens), que vai muito além do vínculo jurídico-político da cidadania. **Confere imortalidade simbólica. Possui um valor afectivo.** *Pro patria moris.*
- Mas, para além disso, é um **suporte virtual da existência de redes de ajuda mútua, multidimensionais** – a começar pelo económico - da experiência de vida. Isto revela-se em particular em situações de migração, e, *e.g.*, em confronto com a diferença, com o *Outro*.

# 4- Uma recorrência previsível do nacionalismo no futuro próximo

- **Os últimos dois séculos foram percorridos por conflitos nacionalistas.** No último, além das duas guerras mundiais, as guerras anticoloniais, os conflitos de nações sem estado, a proliferação dos estados-nações, inclusivamente na Europa, como no caso do Kosovo ou do Montenegro.
- **Persistência de nacionalismos irredentistas** : palestino e curdo, p. ex.
- **O nacionalismo é camaleónico e retira a sua força de múltiplas matrizes:** sentimento de percepção de uma ameaça externa ou interna ao núcleo dito «nativo» (**imigrantes e minorias**; não é apenas algo presente no contexto europeu, mas também na África e recorrente no dos EUA).
- **Agudiza-se em contextos de crise, quando existe um sentimento de injustiça relativa no campo económico:** Catalunha, Escócia, crise na UE, debate em torno do « Brexit », **concorrência percebida de economias** (aço chinês vs. empregos britânicos) ou **indivíduos** (mão-de-obra imigrante responsabilizada pela baixa de salários ou empregos) **tida como desleal.**
- Ou **humilhação**: Alemanha, depois de 1918, Rússia com o fim da URSS.

# 4 - Uma recorrência previsível do nacionalismo no futuro próximo

- **Pode vir a agravar-se em função das definições da hegemonia no mundo multipolar (Rússia, EUA+UE, China)**
- **Conflitos em torno de matérias-primas, inclusivé pelo controlo de recursos hídricos (Turquia e Iraque, Tigre e Eufrates, Etiópia e Egipto ,Nilo)**
- **O nacionalismo, uma «religião civil», que desperta lealdades e emoções comparáveis às das religiões que com ela concorrem como «cimento» da sociedade e na veemência das suas manifestações.**
- **Mas, apesar da ênfase que aqui conferi às suas dimensões conflituosas, as mais correntes na discussão sobre o nacionalismo, o seu maior papel será o de continuar a conferir sentido e identidade no quotidiano (Edensor, Skey) à vida individual e colectiva num mundo dividido entre « nós » e os « outros ».**
- **Se uma parte do nosso futuro será representada pela assunção de múltiplas identidades e de identidades cosmopolitas – que não são incompatíveis com as nacionais (Guibernau) - não creio ser previsível o fim dos territórios, das narrativas, das bandeiras, dos hinos, das línguas – mau grado a expansão do inglês como língua franca universal – das cozinhas e das selecções nacionais, em suma, da identidade nacional.**

# **Nações, identidades e estados nacionais em 2050? Passado, presente e futuro do nacionalismo**

**José Manuel Sobral**  
*Universidade de Lisboa, ICS*  
**jose.sobral@ics.ulisboa.pt**

*Seminário APDA O Mundo em 2050: Tendências Riscos e  
Impactos no Território, Lisboa, Ordem dos Engenheiros, 27-  
04-2016,*